



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

SOLENE FELTRIN

INTERAÇÃO DE CRIANÇAS DE 4 A 5 ANOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Araranguá
2014

Solene Feltrin

Interação de crianças de 4 à 5 anos na educação infantil.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil como pré-requisito para a obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Carolina Machado Momm

Araranguá

2014

Solene Feltrin

Interação de crianças de 4 à 5 anos na educação infantil.

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do grau de Especialista em Docência na Educação Infantil, e aprovado em sua forma final pela Coordenação do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil da Universidade Federal de Santa Catarina.

Araranguá, 2014.

Prof^a. Dra. Soraya Franzoni Conde
Coordenadora do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil

Banca Examinadora:

Orientadora: Dra. Caroline Machado Momm

Membro: Ms. Ligia Mara Santos

Membro: Ms. Josiana Piccolli

Suplente: Ms. Maria Eliza Chierighini Pimentel

Dedico este trabalho de conclusão de curso, A meus pais, meus filhos meus mestres, e aqueles que me acompanharam nesta caminhada

Agradecimentos:

Gostaria de agradecer, em primeiro lugar a Deus, que me deu a calma para superar os desafios de minha graduação. Em segundo lugar agradeço minha família e amigos, em especial minha filha Ângela, por toda dedicação, compreensão e apoio que me foram indispensáveis em todos os momentos de nossas vidas.

RESUMO

Este trabalho tem como intenção socializar reflexões a cerca da interação de crianças de 4 a 5 anos na educação infantil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada no Centro de Educação Infantil Amor e Carinho, onde participaram dois (2) professores uma(1) coordenadora e uma(1) auxiliar de ensino, e algumas crianças para os quais foram destinados questionários abertos. Esta pesquisa se fundamenta, sobretudo, na necessidade interação de criança na Educação infantil. A infância é vista como um momento de construção de conhecimento e potencialidades emocionais, sociais, intelectuais, físicas, éticas e afetivas entre outras. A pesquisa também busca definir aspectos importantes a serem considerados no que se refere às praticas pedagógicas, bem como o ambiente físico e as relações inter pessoais para o desenvolvimento da criança no que se refere à construção de seu conhecimento, no seu cotidiano escolar

0255

Palavras-chave: criança, infância, educação infantil, interação, brincadeira.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

1.HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO DECORRER DO TEMPO.....	09
1.1 O início da educação infantil.....	09
1.1. Um recorte do surgimento pré-escolar	11
1.2 A pedagogia Froebeliana	12
1.3 As concepções da natureza infantil apresentada por Charlot	14
1.4 A pedagogia infantil na visão de Arce	14
1.5 A concepção de Duarte após modernismo da educação	15
1.6 A educação infantil no Brasil e sua gênese, a contemporaneidade	15
1.7 A concepção da política pública na educação	20
1.8 Constitui-se na Trajetória (Proposta Curricular)	22
2 INTERAÇÃO X FORMAÇÃO SOCIAL	24
2.1 A importância da interação na formação social da criança	24
2.2.Brincando e aprendendo na educação infantil	25
3 INTERAÇÃO E AMBIENTE ESCOLAR	29
3.1. Interação das crianças no ambiente escolar	29
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
5. REFERÊNCIAS	50
6. ANEXOS	

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem objetivo socializar os estudos a cerca da interação de crianças de 4 a 5 anos na educação infantil, no momento da chegada da criança na instituição infantil. Nesse sentido, refletir sobre as interações entre crianças de faixas etárias diferentes num Centro de Educação Infantil.

Isso, faz-se necessário verificar se no momento que a criança chega as 6 e 30 horas da manha que já começa chegar as primeiras crianças a interação acontece entre crianças de diferentes faixas etárias pois esse momento todos ficam juntos e com redução de profissionais, ate as 8 horas quando chega as professoras, e cada um vai para sua salas, no centro de edução infantil amor e carinho O tipo da pesquisa foi de caráter descritivo, qualitativo, quantitativo que foi necessário para realização da mesma uma amostra de dois professores, um auxiliar de ensino e um coordenador.

A metodologia que nos permitirá nos aproximar de nosso intento consistirá na realização de um levantamento de bibliografia sobre o tema; a observação de momentos de interações entre crianças de diferentes faixas etárias que ocorrem no cotidiano pedagógico por meio de registro em caderno de campo; das entrevistas com professoras, para investigar a compreensão das mesmas sobre a importância das interações entre crianças de faixas etárias diferentes.

Esta pesquisa está dividida em três capítulos. O primeiro capítulo faz um relato histórico da educação infantil. O segundo capítulo aborda a interação e a formação social da criança. No terceiro capítulo discuti-se a interação da criança no ambiente escolar. Por último, as considerações finais e referencias que legitimaram esta pesquisa e anexos.

PRIMEIRO CAPÍTULO:

1. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO DECORRER DO TEMPO

1.1.O início da Educação Infantil

Foi no século XIX que as instituições infantis surgiram com o objetivo basicamente assistencialista e consistia em afastar as crianças pobres do trabalho forçado. Sabendo que neste período a escola tinha como base as marcas dos ideais do Iluminismo e da Revolução Francesa. Esta tradição defendia o ensino universal, visando à normalização das classes trabalhadoras, garantindo a elas, um instrumento de cidadania. Neste contexto passou a existir a educação infantil oferecendo os conhecimentos que seriam necessários ao método produtivo da sociedade industrial. Foram pouco mais de 200 anos que a educação infantil surge, dando seus primeiros passos. No modelo efetivamente idealizado, com os seguintes ideais: Igualdade; Fraternidade e Liberdade. No decorrer do tempo sofreu alterações. Na atualidade, esta educação obteve melhorias na qualidade do ensino e no atendimento às crianças. As mudanças foram acontecendo como: Profissionais qualificados e remunerados e práticas pedagógicas com currículo respeitando a faixa etária. E com prevenções de doenças bacterianas, através de vacinas. com Legislações brasileira foram instituídas dando ao Estado o dever em garantir o direito à educação infantil. A escola sendo valorizada passa a atender os interesses do trabalho capitalista, que começa assumir sua postura de domínio.

Para Kuhlmann Jr.(2005^a, p.73)

...As manufaturas são progressivamente substituídas pela grande indústria; e a necessidade da classe burguesa passa a ser, sobretudo a de se manter no poder politicamente. Nesse momento, a burguesia toma para si as reivindicações do proletariado e faz a defesa da escola para todos os cidadãos.

Arce destaca desde o princípio a contradição da ideologia liberal burguesa, (...) na etapa ascendente da burguesia, na qual esta ainda se constituía em classe revolucionária, fazia-se presente tanto seu lado ideológico progressista, de defesa de emancipação do ser humano, de crença na razão e na capacidade do homem de construir sua história, como também se fazia presente seu lado ideológico mais reacionário, que apontava para naturalização do social, para a alienação das relações entre os seres humanos, para o esvaziamento do indivíduo, para o subjetivismo e o irracionalismo (Arce, 2002a, p. 215)

Ainda para Kuhlmann Jr, o assistencialismo mostrou-se como base no argumento de garantir às crianças acolhimento mais humanizados. Sendo assim assegurando o atendimento das crianças enquanto suas mães trabalhavam, sendo assim o próprio sistema educacional assegurava educação de melhor qualidade à elite dominante.

Kuhlmann Jr entende que:

Se a primeira característica da educação assistencialista é a virtude pedagógica atribuída ao ato de se retirar a criança da rua, o segundo aspecto dessa proposta educacional é que a baixa qualidade do atendimento faz parte dos seus objetivos: previa-se uma educação que preparasse as crianças pobres para o futuro “que com maior probabilidade lhes esteja destinado”; não a mesma educação dos outros, pois isso poderia levar as crianças a pensarem mais sobre sua realidade, e a não se sentirem resignadas em sua posição social de submissão. Por isso uma educação mais moral do que intelectual, voltada para a profissionalização [KUHLMAN JR., 1996, p. 33].

Foi na Idade Medieval que as instituições de guarda coletiva e asilos criaram um mecanismo chamado de “roda de exposto”. No Brasil essa prática perdurou até 1950. Como objetivo de estimular as pessoas pobres a levar as crianças para esta roda, que depois de colocadas no referido aparelho com isto evitava-se que as crianças fosse abandonada

O sentimento à infância, segundo Nérandau, (1996, p.69) teve início já na idade antiga, contestando a obra de Philippe Ariès (1986) que afirmava que o sentimento pela infância e da criança surgiu no pós-modernismo.

Segundo Kuhlman existe o mundo paralelo em relação ao bem estar e proteção da criança. Por um lado instituições organizadas, ONGs, preservando o direito da criança e adolescente. Conseqüentemente existe a marginalização onde crianças e

jovens são explorados, abusados, recebem maus-tratos, discriminação étnica racial e religiosa nas próprias instituições educacionais.

Mesmo tendo a necessidade de guarda das crianças para que as mães pudessem trabalhar ONG e associações privadas. Nessa época no século XIX, não existiam políticas públicas, referente à proteção à infância.

Segundo Kuhlman

A proteção à infância é o novo motor que impulsiona a criação de uma série de associações e instituições para cuidar da criança sob diferentes aspectos: da sua saúde e sobrevivência, com os ambulatórios obstétricos e pediátricos; dos seus direitos sociais com as propostas de legislação e de associações de assistência; da sua educação e instrução, tanto no ambiente privado, na família, como no espaço público, nas instituições de educação infantil e na escola primária. [KUHLMAN JR., 2005a, pp. 70-71

1.2. Um recorte do surgimento da Pré-escola

A necessidade da pré-escola surgiu como reflexo das grandes transformações sociais, econômicas e políticas que ocorreram na Europa, França e Inglaterra também de caráter assistencialista. Neste caso especificamente cerca de cem crianças eram colocadas em galpões com mães voluntárias, fazendo rodízio sob orientação de uma professora, mas sem qualquer projeto educativo. Contudo o modo assistencialista nesta fase da pré-escola ainda era uma realidade.

Tanto os Estados Unidos como na Europa declinaram-se sobre a preocupação em qualificar a função da pré-escola que seria para suprir as necessidades e deficiências culturais, lingüísticas e afetivas oriundas das classes populares. Com esse objetivo o governo resolveria o fracasso escolar proveniente de famílias de migrantes e famílias negras, onde o preconceito na época já era muito grande.

No Brasil a pré-escola efetivou-se na década de 70. Já com críticas para Campos (1979, pp.53-61), por exemplo, denunciou como a pré-escola se tornou um mito;E a solução de todos os males, achando ele que a pré-escola resolveria a deficiência educacional e cultural de uma população.

Brandão (1979) questiona Campos (1979, pp.53-61), pois a pré-escola falida nos Estados Unidos chega ao Brasil com as mesmas deficiências e atrasos culturais e pedagógicos.

A pré-escola não é a responsável pelo desempenho positivo ou negativo do primeiro grau, nem o primeiro grau também não é responsável pelo desempenho dos anos seguintes.

Pois apesar de uma grande preocupação com a educação dessa faixa etária, ainda encontra-se atualmente enraizados conceitos assistencialistas, onde crianças são deixadas nas instituições educacionais, sem grandes preocupações por parte dos pais e alguns professores na área pedagógica. Sabemos que ainda nos falta infra-estrutura adequada, móveis adaptados, projetos específicos voltados para estas idades. percebemos que caminhamos para uma educação mais qualificada e menos assistencialista em para o futuro.

1.3 A Pedagogia Froebeliana

Com a preocupação da infância desamparada, no final do século XIX, início do século XX, vale lembrar que neste período a educação infantil passa a ser considerada moderna e científica. Friedrich Froebel (1782-1852) foi o criador do jardim de infância. Ficando Froebel como uma referência educacional infantil. Com o objetivo de um atendimento não só assistencialista, mas também em caráter educativo.

A proposta pedagógica froebeliana foi uma das principais tendências a substanciar os fundamentos pedagógicos que passaram a orientar as práticas educacionais dirigidas às crianças pequenas. A influência froebeliana expandiu-se para alguns países da Europa, tanto de língua germânica quanto de língua inglesa, mais tarde também para Escandinávia. Já na Suécia, onde o primeiro jardim de infância foi aberto em 1890, com propostas pedagógicas baseadas nas idéias de Froebel. Segundo Haddad e Johansson (1995, p.50) os jardins de infância e as escolas suecas de formação de professoras tiveram seu início de desenvolvimento juntos, isto no do final de século XIX. A base como inspiração pedagógica foi o alemão Froebel. Faria (1995) relata que as idéias de Froebel chegaram à Itália mesmo sendo criticados, seus dons foram de grande valia. No Japão revela Kishimoto (1986, pp.91-94) que a influência froebeliana teve uma boa aceitação, considerando desta forma, a sua expansão. Que vindas da Europa e dos Estados Unidos chegando ao Japão na segunda metade do século XIX. Aqui no Brasil estas propostas pedagógicas também foram bem aceitas, dando abertura ao surgimento de instituições de educação infantil. Contudo ela se restringia às camadas privilegiadas. Ressalta Kuhlmann Jr (2005a, p.75) que boa parte do século XX, estas teorias froebeliana tiveram participação mínima e importante no contexto histórico da educação infantil. É claro que a proposta de Froebel para a educação infantil é base ainda hoje nas artes plásticas, nos brinquedos.

Arce contestava a Froebel quanto a sua crença religiosa desde a primeira infância, como criatura criada por Deus. Tendo como base da pedagogia freobeliana é o da auto-atividade livre, isto é a criança ter uma mente aberta para o conhecimento. A criança deve ser livre para escolher, explorar, questionar e agir. E a aprendizagem deve partir daquilo que ela possui. Sendo assim o principal requisito para o sucesso da educação é ouvir os conhecimentos das crianças (ARCE, 2002a, p.188).

1.4 As Concepções da Natureza Infantil Apresentada por Charlot

A criança, na natureza da infância corruptível dá espaço para a pedagogia tradicional e a pedagogia nova. O seu meio oferece condições onde a criança torna-se um ser social, trazendo para si as condições encontradas no dia-dia familiar. Neste caso, ela torna-se corruptível. Na criação, ela aprende o que pode consistir de bom para ela, ou aquilo que pode apresentar danos à sua personalidade. Isto requer discutir que a criança em razão de sua natureza contraditória, ela é particularmente educável e de modo eminente ela é corruptível. Por ser dependente ela não pode dispensar o adulto, porém é o ser mais difícil de manejar. Dentro deste tema de criança corruptível, temos na pedagogia duas correntes que afirmam que a criança é corruptível, em características particulares, são as pedagogias tradicionais e a pedagogias novas. Na pedagogia tradicional a natureza da criança é originalmente corrompida erradicando a selvageria natural caracterizando a infância. Não é por crueldade que a pedagogia tradicional exige disciplina e respeitar as regras gramaticais e ortográficas, pois ela considera a natureza da criança originalmente corrompida. Já a pedagogia nova, a criança tem na sua natureza a inocência original, e protege a sua natureza, anunciando a dignidade da infância respeitando a criança como um ser humano. A natureza infantil é corruptível, mas esta corrupção se desenvolve na medida em que ela vai obtendo afinidades com o seu meio, sendo este que a corrompe. Com esta pedagogia nova, a criança é corruptível sendo ela ampliada no seu desenvolvimento, ou seja, na sua maturidade.

1.5 A Pedagogia Infantil Na Visão De Arce

Na pedagogia da infância, Arce (2002) discorda de pontos relevantes e destaca que a pedagogia infantil é bastante subjetiva. A autora ainda avalia que este modelo de pedagogia ela é sem história e sem conhecimento. Restando ao indivíduo, as crianças, a aprenderem a se adaptar da melhor forma possível no meio em que vive, ou seja, o professor não ensina, apenas acompanha, orienta, estimula e partilha. A inexistência de um conhecimento universal, sendo este substituído de vários significados, frutos de múltiplas leituras do cotidiano que devem ser negociados entre professores e alunos; A negação da repetição como recurso pedagógico; A ênfase nas múltiplas formas de comunicação que se diferenciem da "tradicional" transmissão verbal do conhecimento e

etc. Esse tal conjunto de princípios denomina-se "pedagogia antiescolar". Os defensores dessa abordagem chamam-na de "pedagogia da infância" e faz todos os esforços para contrapor uma "cultura da infância" á educação escolar "tradicional". Para Duarte (1993, 1996, 2001) o fetichismo da infância é uma das manifestações do caráter alienante da sociedade capitalista contemporânea denunciar o fetichismo na infância é defender um direito básico: O direito à educação escolar pública, gratuita e de qualidade. Já Arce (2002a, 2012b) afirmam que a pedagogia da infância torna-se alienante perante a sociedade capitalista contemporânea. Desta forma a autora relata que a pedagogia da infância, aliena a criança, oferecendo espaço para que o modelo capitalista reforce seu espírito de dominação. Na definição de eliminar o fetichismo da infância é garantir acesso a uma educação de qualidade e gratuita.

1.6 A Concepção De Duarte Do Pós-Modernismo Para a Educação

O pensamento pós-moderno na visão de Duarte alia-se ao construtivismo onde ele teve grande respaldo às escolas de Reggio Emília, na Itália. Sua difusão aceita em vários países, exclusive aqui no Brasil. Os conceitos pós- modernos são aliadas ao neoliberalismo, pois estas teorias quando postas em práticas instituem uma crise no âmbito cultural, tanto no neoliberalismo quanto o pós-modernismo. Eles juntos criam mecanismo pra limitar a cultura, entrando está em crise. Pois os limites colocados sobre ela, formando uma cultura padrão. Um ponto forte no pensamento pós-moderno são as crises criadas pelos padrões que este exerce sobre a ciência, criando um modelo de razão. Com base nestes termos, estas teorias colocadas em praticas, fortalecem o capitalismo. Ficando à margem, a razão e o advento de novas perspectivas educacionais. Desta forma a cultura além de padronizada, sofre com as limitações imposta por este sistema, o capitalismo.

1.7 A Educação Infantil no Brasil, Da Sua Gênese a Contemporaneidade

No Brasil, a educação infantil, primeira etapa da educação básica, atende crianças de zero a cinco anos. Na primeira fase de desenvolvimento, dos zeros aos três, as crianças são atendidas nas creches ou instituições equivalentes. A partir daí até completar seis anos, freqüentam as pré-escolas. Esta organização reflete uma mudança de entendimento acerca das creches. Em vez de serem consideradas como ação de assistência social, como na história de sua gênese, ou de alicerce às mulheres trabalhadoras, estas instituições passam a fazer parte de uma trajetória educativa que deve se articular com os outros níveis de ensino formal e se estender por toda a vida.

A partir da década de 1990, as reformas educativas implantadas na maioria dos países da América Latina, são consequência das mudanças econômicas, políticas e culturais em curso, no mundo capitalista contemporâneo. No Brasil esse momento político de reformas, se deu, especificamente, pelo eixo da gestão e financiamento da educação básica, tendo como base maior a Constituição Federal de 1988, suscitando algumas legislações, dentre elas determinando a forma de redistribuição de recursos; e, a Lei nº 9.424/96 que cria o Fundo de Manutenção e o Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério – Fundef. Assim sendo, por essas legislações, o eixo norteador dessa política de Fundos seria o acesso e a permanência à educação básica.

Uma educação intencionalmente organizada para provocar experiências de novo tipo, para favorecer o domínio de novos procedimentos na atividade para a formação de novos processos psíquicos. Isto só é possível quando, ao mesmo tempo, não se subestima a capacidade da criança de aprender e ser respeitada as formas pelas quais a criança melhor se relacionar com o mundo e aprende em cada idade
[MELO,2007,P.93]

Na Constituição de 1988, o atendimento em creches e pré-escolas como direito social das crianças, se assegura com o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado com a educação. O processo que resultou nessa conquista teve grande participação dos movimentos comunitários, de mulheres, de trabalhadores, e de movimentos de redemocratização do país, além, das lutas dos próprios profissionais da educação. A partir daí, o campo da Educação Infantil vive um processo de revisão de concepções sobre educação de crianças em espaços coletivos, e de seleção e

fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças. As discussões sobre como orientar o trabalho junto às crianças de até três anos em creches e como assegurar práticas junto às crianças de quatro e cinco anos que prevejam formas de garantir a continuidade no processo de

aprendizagem e desenvolvimento das crianças, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental têm se mostrado prioritárias.

[Kuhlmann Júnior. 1998, p. 204] [...] Se a creche passa a fazer parte do sistema educacional do país, ela deixa de ser apresentada como alternativa para pobres incapazes. Para ser posta como complementar a ação da família, tornando-se uma instituição legítima e não um simples paliativo [...].

O Estatuto da Criança e do Adolescente por meio da Lei n.º 8.069 de 13 de julho de 1990, adveio heroicamente e entendeu a criança e o adolescente como sujeitos de direitos e garantias, além dos compromissos internacionais assumidos pelo Estado. A política social implícita na ECA, aprovado pelo Congresso Nacional pela Lei 8.069/90, mais do que regulamentar as conquistas em favor das crianças e adolescentes na Constituição Federal, veio promover um importante conjunto de revelações que extrapolam o campo jurídico, desdobrando-se e envolvendo outras áreas da realidade política e social do Brasil. A primeira foi à concepção de que as crianças e adolescentes são definidos como “pessoas em condição peculiar de desenvolvimento”, ou seja, que estão em idade de formação e por isso necessita da proteção integral e prioritária de seus direitos por parte da família, da sociedade e do Estado. O ECA foi criado a partir de discussões e estudos de diferentes organismos da sociedade, para que seja reforçada a proteção integral de todas as crianças e adolescentes, assegurando-lhes seus direitos e deveres modalidades de ensino.

O MEC sintetizou, no documento Parâmetros de Qualidade para a educação infantil, em 2006, os principais fundamentos para o monitoramento da educação infantil, onde os Indicadores de Qualidade na Educação Infantil traduzem detalhadamente esses parâmetros no sentido de oferecer um instrumento a mais de apoio ao trabalho, revelando aspectos de determinada realidade. Trata-se de uma auto avaliação da instituição e deve ser voluntária e seus resultados não devem servir de comparação entre instituições.

Pela Emenda Constitucional nº 053/06, originou-se o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação – Fundeb, 1996-2006; regulamentado pela Lei nº 11.494/2007. A redistribuição da receita

do atual Fundeb 2007 – ainda em vigência; passou a incidir de acordo com o número de alunos no ensino fundamental matriculados em cada rede pública estadual e municipal de ensino. O repasse de recursos obedece a coeficientes de distribuição de cada rede em relação ao total das matrículas no Estado, calculado com base nos dados do Censo Escolar realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP do Ministério da Educação – MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009). Foi aprovado em novembro de 2009 um documento organizado pela autora Sônia Kramer que discute idéias em torno das Diretrizes Curriculares para Educação Infantil.

A Emenda Constitucional 59 estabelece educação obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, tornou compulsória a frequência escolar para pessoas nessa faixa etária. Garante inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria, atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde. Na organização de seus sistemas de ensino, a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios definirão formas de colaboração, de modo a assegurar a universalização do ensino obrigatório.

O atendimento a primeira infância como prioridade para o desenvolvimento sustentável dos países tornou-se tema recorrente a partir de 1990 e, na Conferência Mundial de Jomtiem, na Tailândia, foi assumido o compromisso de, até 2000, satisfazer as necessidades básicas de aprendizagens das crianças; jovens e adultos, erradicar o analfabetismo e universalizar o acesso a escola na infância. Em 2000, realizou-se o Fórum Mundial de Educação para todos em Dakar/Senegal, com a intenção de avaliar os progressos alcançados na década e fixar novas metas.

Entre 1990 e 2005, foram produzidos documentos retratando as políticas recomendadas no contexto atual da Educação Infantil, com o intuito de analisar as principais orientações políticas das Agências Intergovernamentais com as quais o MEC mantém um relacionamento mais estreito: UNESCO Marco Ação Dakar (2000), UNESCO- Os serviços para crianças de zero a seis anos no Brasil (2003); BANCO MUNDIAL – Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial (1990); BANCO MUNDIAL- Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial (1995), BANCO MUNDIAL- Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial (1996); BID- Romper el ciclo de la pobreza : investir na infância(1999); CEPAL-Acerca de la CEPAL (2005).

Em relação ao Brasil, um exemplo para compreender melhor essa questão è o interesse das nações centrais de que o país continuasse na condição de dependência por sua dívida externa. [Chossudovsky 1999, p.171] explica que:

Os credores internacionais do Brasil queriam assegurar de que os pais permaneceriam endividados por muito tempo e de que a economia nacional e o estado seriam reestruturados em benefícios deles [credores] por meio da continua pilhagem dos recursos naturais e do meio ambiente, da consolidação da economia de exportação baseada na mão de obra barata e da aquisição das empresas estatais mais lucrativas pelo capital estrangeiro.

No artigo 29 da LDB é garantido "o atendimento integral da criança até cinco anos de idade em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade". Porém, as belas palavras contidas na Lei não condizem com a realidade de hoje. Sobretudo, o atendimento oculta as falhas existentes. Em virtude de haver uma grande fila de espera nas instituições, pais que necessitam de vagas, muitas vezes, são atores coniventes por não exigir qualidade no atendimento. Salas superlotadas, profissionais desmotivados pelo compromisso ou mesmo pela não valorização salarial, falta de infra-estruturar, mobílias não adaptadas, muitas vezes, com brinquedos sucateados, e desrespeito as faixas etárias, falta de um acompanhamento pedagógico, entre outras. Como a lei garante o atendimento universal, ela abre oportunidade de interesse escuso no oferecimento das vagas. Políticos partidários, que para agradar seus eleitores contribuem para o inchaço das salas de aula. Assim como, estes fatores citados colaboram ainda hoje para a conservação do assistencialismo, pois ele ainda predomina nas raízes das instituições.

A constituição federal de 1988, A LDB de 1996 e o PNE (2001) estabelecem a responsabilidade do setor público com respeito á oferta e garantia de vagas, deixando á cargo dos municípios o atendimento á educação infantil ao ensino fundamental. As vagas são disponibilizadas, no entanto, não existe um olhar em relação á qualidade da educação e, priorizando o zoneamento, importante para a permanência da criança.

Quanto á qualidade de ensino é necessário que haja uma infra-estrutura que atenda as demandas, com a aquisição de equipamentos e mobiliários respeitando a faixa etária, com profissionais qualificados, com uma alimentação de qualidade, organizada por nutricionista, um ambiente arejado limpo onde a criança cinto se em um ambiente familiar com atendimento igualitário e com mobília adequada onde a criança sinta se integrada no ambiente escolar.

1.8. A Concepção da Política Pública na Educação

Na Constituição de 1988, o atendimento em creches e pré-escolas como direito social das crianças, se assegura com o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado com a educação. O processo que resultou nessa conquista teve grande participação dos movimentos comunitários, de mulheres, de trabalhadores, e de movimentos de redemocratização do país, além, das lutas dos próprios profissionais da educação. A partir daí, o campo da Educação Infantil vive um processo de revisão de concepções sobre educação de crianças em espaços coletivos, e de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças. As discussões sobre como orientar o trabalho junto às

crianças de até três anos em creches e como assegurar práticas junto às crianças de quatro e cinco anos que prevejam formas de garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental têm se mostrado prioritárias.

Kuhlmann Júnior. 1998. p.204] [...] Se a creche passa a fazer parte do sistema educacional dos pais, ela deixa de ser apresentada como alternativa para pobres incapazes. Para ser posta como complementar a ação da família, tornando-se uma instituição legítima e não um simples paliativo.

OS principais fundamentos para o monitoramento da educação infantil onde os indicadores de qualidade na educação infantil traduzem detalhadamente esses parâmetros no sentido de oferecer um instrumento a mais de apoio ao trabalho, relelanto aspectos de determinada realidade, Trata-se de uma auto avaliação da instituição

,Pela Emenda Constitucional nº 053/06, originou-se o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação – Fundeb,1996-2006; regulamentado pela Lei nº 11.494/2007. A redistribuição da receita do atual Fundeb 2007 – ainda em vigência; passou a incidir de acordo com o número de alunos no ensino fundamental matriculados em cada rede pública estadual e municipal de ensino. O repasse de recursos obedece a coeficientes de distribuição de cada rede em relação ao total das matrículas no Estado, calculado com base nos dados do Censo Escolar realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP do Ministério da Educação – MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009). Foi aprovado em novembro de 2009 um documento organizado pela autora Sônia Kramer que discute idéias em torno das Diretrizes Curriculares para Educação Infantil.-

A Emenda Constitucional 59 estabelece educação obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, tornou compulsória a frequência escolar para pessoas nessa faixa etária. Garante inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria, atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde. Na organização de seus sistemas de ensino, a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios definirão formas de colaboração, de modo a assegurar a universalização do ensino obrigatório.

1.9. Na Trajetória da Histórica da Educação Infantil no município de Ararangua

Nesta perceptiva, o governo municipal de Ararangua percebendo a inquietude presentes entre os educadores da rede e o desejo por uma educação pública com qualidade social, mobilizou o grupo junto ao conselho de educação, profissionais da educação e com especialistas na área, para a construção da proposta curricular de Ararangua

A proposta curricular do Município de Araranguá (2014) traduz em busca de um olhar para a infância. Faz-se necessário observar as diversas transformações sociais que mudaram o cenário mundial. A educação infantil, de formato meramente assistencialista, assume caráter educacional, ou seja, abre espaço para a socialização, troca de experiência, de conhecimento e produção da cultura, sendo que o cuidar, o educar e o brincar caminham juntos nesse processo. Para Nunes (2006) as crianças além de fazerem parte da socialização têm direito à educação desde o nascimento, num processo permanente de transformação social o que significa uma oportunidade para as classes sociais, os sexos, as raças e os credos usufruírem do conhecimento sistematizado.

Tendo em vista que a Educação infantil é direito das crianças de 0 a 6 anos, torna-se necessário que a política pública municipal cumpra as leis nacionais voltadas para essa etapa da educação básica. O desafio é garantir que os direitos, estabelecidos na lei de diretrizes e bases da educação nacional LDB N 9.394/96, Estatuto da criança e do Adolescente - ECA (1990) e demais leis complementares, sejam assegurados.

Almeja-se uma educação na qual todos os segmentos (pais, professores, auxiliares de ensino, funcionários, coordenação e o poder público) estejam comprometidos e conscientes de suas responsabilidades, e deveres e considerem a criança cidadã (MEC, 2010) Respeitando assim as características para o seu pleno desenvolvimento. De acordo com Barros (2006 apud FARIAS, 2006), deve-se trabalhar com o universo das crianças da Educação infantil. E isso visa atender a faixa etária e ao meio sociocultural para que as crianças desenvolvam, construam e adquiram conhecimento, tornando-se autônomas e cooperativas, transformando o cotidiano num lugar de produção, com espaço para o lúdico, o afetivo, o artístico e a interação de

saber. Essas ações remetem a romper com o paradigma da educação infantil enquanto prática de guarda, de “babá da tia” o papel do professor. Planejar práticas pedagógicas direcionadas às realidades específicas do desenvolvimento da criança, sem que se perca vivacidades da infância

Um momento inovador requer o reinventar das práticas pedagógicas infantis no âmbito de uma educação comprometida com a construção social Democrática, solidária autônoma, sustentável e de qualidade para todos.

As diretrizes curriculares nacionais para educação infantil definem os princípios éticos, políticos e estéticos que sustentam o processo de construção de um ambiente saudável, confortável, acolhedor e organizado, respeitando a faixa etária das crianças.

Ético: autonomia, responsabilidade, respeito ao bem comum, meio ambiente, diferentes culturas, identidades e singularidades.

Político: direito de cidadania, exercício, da criatividade e do respeito a ordem democrática.

Estéticos: sensibilidade, criatividade, liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Portanto, o compromisso de todos os trabalhadores gestores, professores, auxiliares de ensino, agentes de serviços gerais e merendeiras e com uma educação infantil pautada no respeito à criança, na sua dimensão física, emocional, cognitiva, histórica e sociocultural, que priorize o educar cuidando e o cuidar educando e além disso, que eduque brincando, promovendo uma aprendizagem na qual a criança se reconheça como protagonista de sua história.

O cumprimento desses princípios esta vinculada á garantia de estruturas básicas, tais como administrativa, didática e pedagógica, sabendo-se que a educação infantil como primeira etapa da educação básica, serve de base para o desenvolvimento do processo educacional.

SEGUNDO CAPÍTULO

2. INTERAÇÃO X FORMAÇÃO SOCIAL

2.1. A Importância da interação para o desenvolvimento na Formação Social cultural da Criança

Observar atentamente as crianças é necessário para que se possamos compreender um pouco mais o que significa a interação para o desenvolvimento infantil

E ter uma aproximação real com as mesmas, com o intuito de saber quem são o que fazem como vivem suas infâncias e como estabelecem suas relações no âmbito qual está inserida. Muitas vezes esta é a primeira interação com adulto diferentes no qual estão acostumado. A interação com os adultos é responsável pelo desenvolvimento bio-psico-social da criança; pois esta interação que a criança irá se construir e se colocar no mundo. A interação com os adultos é mais um ponto de partida e garantir que a brincadeira ganhe corpo a interação com seus pares ganhe forma e vida.

Concordamos com THYSSEM [2003], que este movimento deixa para educação um trabalho importante; em ajudar a formar a formação de relações entre crianças, visando a construção de sua autonomia e independência em instituições educativas é um grande desafio a ser enfrentado pelos educadores. Destaca-se que mesmo as interações criança-criança precisam da interação do adulto como mediador de conflitos. Sendo o adulto, ao mesmo tempo, aquele em que a criança acaba por se inspirar para travar suas relações sociais. A criança é dependente de suas necessidades iniciais da sua sobrevivência, no momento em que chega na instituição infantil e apresentada o mundo pelos adultos, e com a interação com as crianças que ela garante sua sobrevivência, e aos poucos vai explorando e conhecendo o espaço, e os demais colegas se familiarizando com isso e aos poucos vai acontecendo o desenvolvimento da criança e suas necessidades suas vontades, seus valores, culturais emocionais, afetivos.

Portanto a construção de um olhar constantemente voltado às crianças e suas experiências abrem caminho para uma prática pedagógica significativa, que efetivamente considere e qualifique suas produções culturais.

Neste contexto, o papel do educador, é o mediador do trabalho educativo, no sentido de não ser um mero reprodutor de informações. Estabelecendo praticas direcionadas as realidades especifica do desenvolvimento da criança, sem que se perca o encanto, alegria e a vivacidade da infância.

A princípio a criança no âmbito familiar onde vai receber os primeiros estímulos e interação social, e quando tem oportunidade de freqüentar uma instituição educativa como a creche, esse momento, a acolhida da criança precisa de muita atenção e carinho pois ela vai se deparar com diferentes crianças da mesma idade ou diferentes idades sob a orientação de um monitor, educador, para tornar esse espaço importante de convivências das crianças.

A criança constrói seus conhecimentos através das interações mediados por outros , onde a criança cria inventa imagina transmiti suas experiências com as demais crianças no cotidiano infantil onda esta inserida.

Sendo assim o professor deve sempre repensar suas praticas pedagógicas, e proporcionar as crianças oportunidades de se sentirem protagonistas de sua aprendizagens e suas criatividades.

A interação face a face entre indivíduos particulares desempenha um papel fundamental na construção do ser humano; é através da relação interpessoal concreta com outros homens que o individuo vai chegar a interiorizar as formas culturalmente estabelecidas de funcionamento psicológico (Oliveira, 2008, p. 38).

2.2. Brincando e Aprendendo na Educação Infantil

A criança pequena para se desenvolver precisa interagir e brincar o professor deve proporcionar momentos de brincadeiras com a interação e o professor junto as crianças, pois e nesses momentos que o professor , conhece seu aluno seus desejos suas angustias. Sabemos que a criança também precisa brincar livremente em alguns momentos quanto mais liberdade for dada a criança mais ela ira desenvolver sua criatividade sua imaginação ,e seu ser interagir com os colegas, e com outras crianças e primordial isso faz com que ela cresca feliz e uma criança criativo, pois educação infantil não e escola

A brincadeira é a interação e um elemento que já faz parte do universo das crianças, com isso faz parte da proposta da educação. Desta maneira a interação, no planejamento das atividades, na organização dos espaços com segurança das crianças de faixa etária, são ações que trazem muita satisfação para as crianças pois elas vivenciam momentos de grandes conquistas. Sabemos que o professor é um grande mediador e transmissor de conhecimento, e através da interação que a criança cria laços de amizade, e ao mesmo tempo conhece suas próprias limitações, criando uma relação de respeito mútuo de afeto e confiança é possibilita um processo de autonomia da criança e fortalecendo sua autoconfiança, criando e possibilitando a criança interagir de forma mais confiante, com o seu meio em que esta inserida

Diante destas concepções, a brincadeira predomina com grandes questões no meio infantil, o fato de que a criança alcançou muito sua capacidade, seu desenvolvimento cognitivo, social e compreensão de mundo onde esta inserida. O ato de brincar não é somente parte do contexto educacional, pois faz parte do universo das crianças, pois fortalece o próprio viver, e a forma como as crianças pequenas brincam.

É útil pensar na preocupação que caracteriza o brincar de uma criança pequena. O conteúdo não importa o que importa é o estado quase de alheamento aparentando a concentração das crianças mais velhas e dos adultos. A criança que brinca habita uma área que não pode ser facilmente abandonado nem tão pouco admite facilmente instruções (Winnicott, 1975, p.76).

A criança quando brinca tem uma concentração efetiva tornando-se alheia a tudo que esta ao seu redor. A brincadeira da criança e também dos adultos, é um meio de comunicação, de prazer e de recreação. O que talvez caracterize a brincadeira em geral e em especial um meio de comunicação e interação mais dominante entre elas, é ser também um espaço, uma possibilidade de ação que a criança domine ou pelo menos exerça em função de sua própria iniciativa. Este é sem dúvidas, um elemento muito importante, pois no jogo a criança, é capaz de tomar suas próprias decisões.

A brincadeira é a melhor maneira de a criança comunicar - se, ou seja, um instrumento que ela possui para relacionar se com outras crianças. Brincando, a criança aprende sobre o mundo que a cerca e tem a oportunidade de procurar a melhor forma de integrar-se a esse mundo que já encontra pronto ao nascer (Winnicott, 1975, p.78).

Em momentos a criança enquanto brinca fica tão submersa na brincadeira, principalmente no horário de ir para o parque, da instituição infantil, onde as crianças adoram ir porque ali elas se consideram livres com direito a novas brincadeiras diferentes de sala de aula pois só na rua pode ser feita, Sendo assim as crianças podem

criar situação imaginária, principalmente na brincadeira com areia e montar castelinho e fazer de conta com a areia fazendo comida com ela tem dificuldade de desvincular-se da brincadeira em alguns caso, ou de permitir que um coleguinha dela faça parte da sua brincadeira.

O brincar é uma forma de expressão de viver dessa criança. E ali que ela vivencia os conflitos, alegrias, e medo às vezes, deixar uma criança brincando sozinha (não no sentido de estar só no ambiente, mas de estar brincando sem colega em algum espaço), é fundamental para que exercite seu próprio viver. Brincar, porém requer uma serie de cuidados para garantir o bem estar, e segurança aos pequenos, com lugares apropriados, fiscalizado pelos demais profissionais da área, e também as de escolhas dos brinquedos, pois as crianças precisam ter tempo e espaço para brincar. É fundamental organizar um ambiente rico para as brincadeiras e estimular essa atividade no ambiente escolar e familiar, lembrando, rico não quer dizer ter brinquedos caros e eletrônicos, mas fazer com que elas cultivem as diferentes linguagens que a brincadeira permite (musical, corporal, gestual, escrita) fazendo com que desenvolvam a sua criatividade e imaginação na diversidade de materiais.

Na instituição infantil é importante oferecer outros espaços onde a criança possa sair do barulho cotidiano, de sala de aula com atividades específica, que o espaço não pode oferecer muitos movimentos, de interação com outra crianças , muitas vezes pela mobília ou espaço pequeno. Pois a brincadeira coletiva, para criança compreender o seu mundo, para depois acompanhar com os demais colegas as outras atividades coletivas.

De acordo com o autor (Winnicott, 1979, p.75) destaca que o brincar é por si só uma terapia e que em muitos momentos, pode ser positiva ou não. Ele ainda orienta que as pessoas responsáveis por criança estejam em alguns momentos disponíveis para brincadeiras com elas; como parte do seu mundo.

Muitas vezes as crianças assumem um comportamento não infantil, a primeira relação com a aprendizagem é que a criança aprende a brincar; ao aprender a brincar, ela aprende certo tipo de comunicação, uma capacidade de se comunicar com os parceiros; assumindo o mundo do faz de contas, dando outro sentido às coisas; por exemplo: uma pedra que vira um pedaço de carne, a boneca que é vista como um bebê de verdade, com o qual se conversa. A criança sabe muito bem que não é um bebê de verdade, mas faz de conta. É ai que se estabelece a forma de comunicação que

pressupõe um aprendizado, com conseqüências sobre outros aprendizados, pois ele permite desenvolver um domínio sobre a comunicação, além de abrir a possibilidade de distinguir diferentes tipos de comunicação, realistas, ou fantasiosas em um mundo de invenção, de imaginação muitas vezes dando sentido não é só simplesmente uma recordação, mas a transformação criada das impressões para a formação de uma realidade que responda as exigências da própria criança. Pois ao brincar a criança faz uma assimilação do mundo, de acordo com suas idéias, não ter compromisso com a realidade. Pois a interação da criança com a brincadeira o próprio brincar ou o brinquedo, e como forma da criança elaborar seus conhecimentos, e utilizar suas estruturas cognitivas e colocá-las em prática suas ações.

No brinquedo, espontaneamente a criança usa capacidade de separar significado, de objeto seu saber o que esta fazendo, da mesma forma que ela não sabe estar falando prosa e, no entanto, fala sem prestar atenção às palavras. Dessa forma, através do brinquedo a criança atinge uma definição funcional de conceitos de objetos, e as palavras passam se tornar parte de algo concreto (Vygotsky ,1991, p. 92).

De acordo com o autor o brinquedo, assim como o próprio ato de brincar, proporciona o aprender fazendo, o desenvolvimento da linguagem, o senso de companheirismo e a criatividade. A brincadeira desenvolve a motricidade e permite experiência de afeto e como estímulos para linguagem, outras funções cognitivas contribuem para o desenvolvimento de apropriação de conhecimento. Ao brincar a criança conhece propriedade do objetivo especialmente com relação à habilidade de comunicação infantil.

Para Vygotsky (1991), que destaca a importância das relações entre as pessoas como elementos de aprendizagem, a brincadeira tem um caráter importantíssimo. O autor destaca que o ato de brincar é especialmente relevante na faixa etária da Educação infantil (0-a 5 anos), no que diz respeito à descoberta de regras, desenvolvimento da imaginação e da linguagem infantil.

A brincadeira é uma imitação transformadora, no plano das emoções e das idéias, de uma realidade anteriormente vivida. O brincar a criança recria e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que esta brincando. A brincadeira favorece a auto-estima, auxilia na superação progressiva das aquisições de forma criativa. É no ato de brincar que a criança estabelece relações com a brincadeira e cria sua imaginação, Vivenciar brincadeiras imaginativas criadas pelas crianças aciona pensamentos para a resolução de problemas que lhe são importantes e significativos.

A brincadeira cria um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos. Desde seus primeiros anos de vida, onde ela cria, inventa e interagem com as demais crianças de faixa etária e de pessoas de seu relacionamento, fora e dentro da escola.

Por isso é importante que toda unidade infantil seja de acolhimento, prazeroso afetivo e com um planejamento pensado organizado incluído no início do ano para os momentos e espaços de brincadeiras, livres e interagida com os profissionais da instituição infantil, o processo de interação com o adulto e seus pares, as outras crianças começam a ganhar espaço e um processo inicial mas é marcado pela imitação pois a criança só é capaz de imitar aquilo que suas funções mentais já estão preparadas e movendo-se aquilo que sabe ou ainda não sabe, brincadeira ofereça além dos momentos de brincadeiras e interações um espaço para diálogo com as crianças, para a compreensão das necessidades das crianças, onde eles possam vivenciar suas habilidades sua autonomia suas idéias através da comunicação com os adultos com os demais da faixa etária, onde a criança possa desfrutar do ambiente onde está inserido, pois muitas crianças permanecem mais de 08 horas por dia. Fazendo com que fiquem afastados do ambiente familiar, enquanto seus pais trabalham. Com grandes avanços na educação infantil, com profissionais qualificados criativos, muitos ainda comprometidos com a educação infantil, ainda encontramos muitas unidades infantis, que desconhecem a importância da interação com a brincadeira, para o desenvolvimento da criança, achando que é só deixar a criança brincar livremente sem um acompanhamento profissional, a criança necessita também de interagir com os adultos em alguns momentos, e também ter brinquedos que eles possam inventar criar com segurança inspecionados pelos adultos, para sua segurança.

Porque, as instituições infantis possam compreender um pouco mais o que significa a interação para o desenvolvimento infantil, precisamos de uma reflexão a respeito do seu papel no desenvolvimento infantil. Com isso as instituições os profissionais precisam oferecer estímulos, as crianças em relação às interações das brincadeiras, o processo de interação com o mundo, mediado pelos adultos, construindo novas necessidades e suprindo as já existentes. O professor precisa conhecer a criança com a qual está a trabalhar, no ponto de vista do desenvolvimento do sócio-histórico e cultural com esse conhecimento todo o professor torna-se capaz de construir relação entre o que a criança

babe e o que ainda não sabe,com isso o professor durante o ano não terá dificuldade em trabalhar com as crianças para o seu desenvolvimento,dentro e fora da escola,pois a criança assimila no futuro aquilo que aprendeu na infância.

TERCEIRO CAPÍTULO

3. INTERAÇÃO DE CRIANÇAS NO AMBIENTE ESCOLAR



Ao chegar na instituição infantil amor e carinho, na sala, do pré escolar que era nos fundos da instituição o dia estava muito calor, observa-se que os brinquedos e jogos são dispostos de forma inacessíveis às crianças, Pois estavam organizados pelo planejamento do professor. Isso é longe do alcance da criança estava no auto. Esse momento se tornava favorável aos professores, sem muita bagunça na sala, pois o mesmo estava todo organizado, como se fosse à sua casa, cada coisa em seu devido lugar. As crianças brincavam com brinquedos “sucateados“, acontecia muita “disputa“ pelos poucos brinquedos que tinham. Era pouco e não dava para toda criança explorar ao mesmo tempo, o espaço assim organizado gerava conflitos, choro e muito grito entre si e os profissionais. Dizendo o seguinte: “Larga fulano, deixa pra ela não é teu, vai ficar sem brincar, vai pro canto, pois você tirou o brinquedo da amiga.“ A criança chorou e ficou obediente a professora, e ficou no cantinho por algum tempo. Considerando que o ingresso na educação infantil é muitas vezes a primeira transição do ambiente familiar para o institucionalizado. Com isso é necessário se pensar novas maneiras, formas de organizar a rotina da criança pois as mesmas permanecem mais de 8 horas por dia na instituição infantil.

É o momento que a criança deixa o aconchego do lar e enfrentar o desconhecido. Sendo que, os pais compartilham os cuidados de seus filhos com pessoas não familiar. É muito importante para criança que ao chegar na unidade infantil, ela possa encontrar o espaço organizado limpo arejado com brinquedos livres e liberdade de escolha pois, o ingresso no infantil ,significa um grande passo em direção ao desenvolvimento da identidade e autonomia. A organização do espaço, na educação infantil deve ser de qualidade assim como, com brinquedos ao alcance da criança, brinquedos da sua faixa etaria, em grande quantidade, espaço arejado limpo, com liberdade de escolha de movimento onde o professor pode perceber as diversas relações sociais, suas necessidades individuais e coletivas e suas preferencias. Com esse espaço promove o desenvolvimento as habilidades, e ao mesmo tempo desafiador para criança, com isso quanto mais o espaço e organizado pensado planejado, mais desafiador sera

Cabe ao professor durante sua organização, seu planejamento avaliar as característica do grupo e da criança, assim, não terá dificuldades em realizar as atividades, se outras crianças tiverem a possibilidade de realizar outras escolhas, se a criança tem livre acesso a espaço materiais enquanto o professor atende outras crianças na sala de aula. Criando assim um espaço de educação coletiva e prazerosa, um ambiente novo e com segurança, e com responsabilidade. Pois é necessario ouvir a criança, sua voz deve ser considerada, e seu tempo ser respeitado.

Será que se os profissionais interagissem com as crianças dando todos os brinquedos que ali estava para eles explorarem, e criarem a sua imaginação não haveria choro e nem disputa de brinquedos? Observando que a sala ao lado estava cheio de brinquedo para cada faixa etária. Com isso, aquela criança que ficou no cantinho teria seu dia favorável e prazeroso. E a oportunidade de explorar seus conhecimentos Ficando assim com vontade de levar a criança para aquela sala ao lado para oferecer os brinquedos que ali tinha, mas não poderia, pois estava ali para observar. Inicio de ano, mês de janeiro, é mês de férias para todos os Centros de Educação do Município de Araranguá ficando com menor numero de crianças só para aqueles pais que não tem onde deixar seus filhos. Mas teve uma grande conquista na conscientização dos pais para a valorização das férias dos seus filhos. Acontecendo a interação de crianças de todas as faixas etárias juntas, com vinte e cinco (25) crianças na sala de aula, e três (3) pedagogas. É um processo de socialização onde as crianças se sentem a vontade em compartilhar seus espaços, com atividades coletivas, assim a interação de professor

aluno vai surgindo com situações de aprendizagem através de brincar de montar pecinhas, conversas manifestações de afeto, e troca de experiências, interações, aprendizagem e desenvolvimento, possibilitando que a criança se oriente na relação com os demais colegas. Essa interação é um instrumento facilitador para a aprendizagem e desenvolvimento criando assim sua independência e autonomia.

Mas para a alegria, naquele momento me chamou muito atenção quando uma menina sentou-se ao lado de um menino, deu um abraço e disse: “Não chore eu dou a minha boneca”, pois a mesma estava sem o braço e toda riscada de caneta. O menino parou de chorar, pegou a boneca e enrolou em uma toalha, alegando que a boneca estava com frio. Ali foi criando sua imaginação ficaram por alguns minutos conversando, dizendo a menina: “Vou pedir para meu pai comprar uma boneca nova para mim e comprar um carrinho pra ti, pois essa esta com dodói. Vamos levar ela no médico? A menina tinha três (03) anos e o menino quatro (04). Nesse momento e importante a atenção do adulto, a imaginação da criança era muito grande, o afeto com o coleguinha, o adulto poderia oferecer outros brinquedos, ensinando a importância da ajuda para com os colegas O adulto deve estar atento as manifestação das crianças interagindo com os demais fazendo com que a criança,na sua imaginação, crie situações real no seu dia a dia,feliz a amiga que percebeu a interação das crianças e chamou atenção da professora, pois A conversa era “tão“ intensa, A mesma levantou e convidou as crianças e os demais funcionários para ir para a sala da frente, dizendo ela: “Na sala da frente tem mais variedade de brinquedos, lá vocês podem brincar com todos os brinquedos. Que estavam todos a disposição das crianças e com liberdade de escolha“



E, então a professora antes de levar as crianças para outro cômodo da instituição levou todas as crianças para o banheiro e logo após foram todas para a sala da frente.

Chegamos à sala, observa que é uma sala arejada, limpa, com variedade de brinquedos, um espaço desafiador, possibilitando um momento para as crianças criarem suas próprias brincadeiras com autonomia, com atividades participativas e conjuntas. E com a observação do adulto. Aí constatei os principais desejos da turma. A menina que lá na sala anterior ficara triste por causa do seu colega, chegou à sala e viu aquele monte de brinquedo todos expostos, convidou as demais meninas para brincarem de boneca, dizendo: “Com tanta boneca, precisamos fazer uma casinha para elas dormirem, pois elas estão com frio.” Nesse momento aconteceu a interferência da professora, dizendo: “Como vocês vão fazer a casa da boneca? Eu posso ajudar?” a professora começou a organizar as roupas, com caixas para cozinha, e todos os materiais que estavam no local logo em seguida as crianças começaram a criar sua imaginação e começaram a montar a casinha de forma que todos ajudaram dando palpites novas idéias todos interagiram criando um desenvolvimento emocional, e criativo de cada criança foi



Então as profissionais observaram que a imaginação das crianças foi além do que proporcionamos a elas, disse uma pra a outra. Pois a brincadeira tem papel importante no processo de desenvolvimento infantil. Isso se explica pelo fato de ela ser considerada atividade principal da criança em idade pré-escolar dos quatro (04) aos seis (06) anos, na educação infantil de Araranguá, observa-se que durante as brincadeiras as crianças participaram com inúmeras situações como conflito, frustrações, troca de

experiências, resolução de problemas, entre outras. Elas estavam imersas em situações sociais vivenciadas como forma de satisfação de necessidades, que não era possível realizarem em um plano real, em que o movimento que aquele momento colocara era o que dava sentido as ações das crianças. As brincadeiras eram desenvolvidas com autonomia na resolução dos seus problemas e no controle da sua própria vontade. Os conflitos estavam presentes nas brincadeiras das crianças mesmo que fosse à disputa de um objeto, um brinquedo ou um espaço, mas era satisfatório, pois tinham os brinquedos na mão, um trocava o brinquedo com o outro. Aos poucos seguimos perceber que esse comportamento estava sendo amigável, e os conflitos não se fazia necessária a nossa mediação imediata, pois o espaço oferecia a liberdade, autonomia e prazer. Sentindo-se no seu próprio âmbito familiar. Se as funcionárias logo cedo teriam organizado a sala com, os brinquedos expostos com liberdade de escolha, arejado acolhedor já pensado para a realidade que seria durante o mês de janeiro para brincadeiras e cuidar era pólo de férias co certeza nada disso teria acontecido. Mas foi uma experiência para min. e para as funcionárias, serviu pra refletir e de imediata criar nova situação para as crianças. Precisou uma criança pequena tomar atitude de acolher o aluno para acalmar, chamando assim a atenção da professora, pois a crianças só queria ter uma brinquedo na mão para brincar. Então naquele momento sem o brinquedo ele estava se sentindo perdido. Mas no decorrer do dia foi tudo positivo, tivemos atividades de pinturas no papel com tinta guache, desenhar suas mãos para levarem pro seus pais no final do dia fomos para a varanda, para o parque, com a interação de todas as crianças com as funcionárias conhecendo, todas as dependências da unidade.

Logo em seguida fomos para a varanda

Encontrava ali vários “tocos“ de madeiras, que para nossa surpresa, as crianças usaram da sua imaginação, criando seus próprios brinquedos. Pois os mesmos estavam livres para seu desfrutar, era um brinquedo novo, tinham em grande quantidade, espaços livres onde todos podiam manipular com sua imaginação.



Isso é resultado da autonomia que foi dada a todas as crianças, dos momentos prazerosos, pois muitas vezes a instituição infantil há tendência e limitar as múltiplas possibilidades de vivencia das crianças. Em razão da valorização da hora de comer, hora de dormir, etc. No mês de janeiro o infantil é trabalhado esse pólo de férias, só com brincadeiras, lazer e cuidado. Estimulando, seu desenvolvimento e imaginação flora com mais intensidade, pois é um numero reduzido de crianças. Saindo da rotina do dia a dia. Ficando em suas salas, No final do dia, minha observação foi satisfatória. Pude presenciar, varias formas de interação, de brincadeiras, atividades pedagógicas que oportunizou as crianças interagir com os colegas e com troca de experiências

Valorizamos o espaço devido ao seu poder de organizar de promover relacionamentos entre pessoas de diferentes idades, de criar um ambiente atraente, de oferecer mudanças, de promover escolhas de atividades e a seu potencial, para iniciar toda a espécie de aprendizagem social, afetiva e cognitiva. Tudo isso contribui em uma sensação de bem estar e segurança nas crianças. Percebi que muitas vezes a rotina do dia a dia da criança não dá espaço para imaginação e brincadeira livre das crianças. Sendo que muitas vezes as crianças ficam na sala sem se comunicar com outra crianças, somente nos de alimentação. Isso às vezes me deixa triste.

Após, fomos ao parque, brincar na areia, escorregador, percebe-se no rosto de cada criança a alegria, liberdade de expressão, interação, saindo daquela rotina semanal. E além do dia estar propício ao lazer no parque.



Voltamos para a sala, era momento de nos preparáramos para o lanche às crianças para o lanche. As crianças estavam “tão” satisfeitas, pois tiveram bastante oportunidade de passear no espaço escolar conhecer coisas novas que todas foram prontas para entrar, pois a satisfação era plena no rosto de cada um. Foi efetivamente um momento prazeroso.

Chegando à sala, mais uma surpresa, um dos meninos aproveitou um momento quando estavam todos sentados no meio da sala, esperando para ir para o refeitório, ele pegou uma mochila de urso, enrolou no pescoço, e pegou um secador de cabelo de brinquedo e falou para as crianças: “Fiquem em silêncio que vou filmar e fotografar vocês”. E o mais incrível é que todos ficaram quietos analisando o que o menino fazia, e o mesmo fazendo de conta que estava filmando, dizendo: “Faz um sorriso” “Vai mais pro lado” “Da um abraço na amiguinha”. As crianças ao observar meu trabalho. Com atenção usou de sua imaginação para criar seus próprios brinquedos. É necessário que a instituição ofereça elementos para criança criar seus brinquedos de livre acesso, com espaços adequados, arejado limpo para que o desenvolvimento dos brinquedos aconteça

de modo imaginário para o real. Essa ação da criança, faz refletir que proporcionar a interação, em vários momentos do dia, com objetos de livres escolha elas, podem criar sua própria brincadeira no mundo de sua imaginação, depois de ter vivido vários momentos de interação com os demais colegas, pois nos meses normais não tiveram oportunidades de conhecer os espaços escolares.



Em outro momento retornei a unidade infantil. Pois estava acontecendo à festa da páscoa. Fiquei feliz em constatar que após a pesquisa, no mês de janeiro aconteceram algumas mudanças. Principalmente os momentos de interação com os demais da faixa etária. Conversando com a professora, a mesma me relatou que o desafio que teve no mês de janeiro na unidade que trabalha fez com que ela observasse mais a importância da interação, aplicando atividades pedagógicas, referentes ao do mês de janeiro, sim com o projeto organizado, para atividades relacionadas com a interação às brincadeiras com novos espaços da unidade em conjunto com as demais salas pensada com profissionais e a coordenação, não só nos momentos de festas comemorativas aplicando com mais frequência essa atividade e o resultado foi efetivamente maravilhoso.

A partir dessa ação, iniciou-se o planejamento do espaço, organizar os brinquedos, cada um com sua devida faixa etária. Eliminando as sucatas. Entendendo como a criança usa sua imaginação e sua criatividade, quando é oferecido o elemento para ela manipular. Com as crianças criando novos brinquedos fica claro o grande desenvolvimento das crianças na hora da brincadeira. Todos compartilhavam uns dos outros, sem muita disputa de brinquedos. Na quele dia estava acontecendo a festa da páscoa com todas as crianças, do pequeno ao maior. O resultado foi o esperado, todos participaram, com a interação do adulto em brincadeiras, danças e o lanche

compartilhado. Fui convidada para festa, pois as profissionais da unidade queriam me mostrar que depois do mês de janeiro muita coisa tinha mudado em relação ao desenvolvimento das crianças, em proporcionar atividades diferentes do que viam fazendo anteriormente me mostrando as imagens feitas na instituição, um olhar mais atento em nossas atitudes, no dia a dia de nosso trabalho, fez a diferença diz as professoras, do Centro de Educação Amor e Carinho, para mim me assegurou muitas conquistas e conhecimentos para meu dia a dia enquanto gestora.



No mês de Junho, a CEI mais uma vês me convida para participar da festa junina. Pois antes da festa já teria ido a outros momentos ver as atividades específicas de interação. Os preparativos envolveram todas as crianças, pais e funcionários. O local estava decorado, com bandeirinhas, desenhos, fogueiras de papel e tudo que uma festa junina tem direito. Dia da festa não foi diferente novamente todos juntos para a mesma atividade. Com brincadeiras de o saco correr com o ovo na colher, pois em outras festas eram só algumas crianças que participavam os menores não por medo de acontecer alguma coisa que pudessem se machucar, isso e resultado da experiência do mês de janeiro, estavam

Todos a caráter, com musicas e quitutes típicos.. As crianças brincavam umas com as outras sem restrição nenhuma.

A festa junina é uma atividade que já acontecia ha muito tempo na Unidade Infantil, mas não com o resultado de grande interação igual a essa. Foi a consequência de um planejamento organização, por uma experiência já vivida, anteriormente com as

crianças da unidade, que resultou grandes desenvolvimento das mesmas com projeto pensado no coletivo, com os demais funcionários. Todo momento pode acontecer a interação.



No dia seguinte, foi o momento da avaliação da festa, em uma roda de conversa. E mais uma vez foi comprovado que a interação é uma ação que traz grandes conquistas para a criança e a escola. O contato com seus pares ajudou a construírem novas formas de ação para o bom desenvolvimento da criança e da unidade. Entendendo que a interação é o fator importante, os funcionários se reuniram para o planejamento anual, e também incluiu novas formas de praticas pedagógicas, na trocas de idéias, surgiu ha de ampliar as ações, criariam o dia do cinema na instituição. Assim ficou definido que todas penúltimas quartas de cada mês fariam essa atividade. Chegando o dia do cinema mais uma vez o resultado foi surpreendente todos participara com direito a pipoca e suco, a atenção no telão foi intensa. Os grandes ajudando os pequenos com a pipoca quando caia, a segurar seu copo de suco. Mais uma atividade que deu resultado esperado, para os funcionários da unidade infantil.



O momento de acolhimento das crianças inicia às 6h30minutos da manhã, ficando todas juntas, vendo televisão, até as 8h quando chegam os seus professores. E cada um para sua sala, onde poderia ficar ate ás 8h30minutos para o café com todos os professores juntos. Estabelecer uma relação próxima com os pequenos permitindo que estes se sintam seguros e acolhidos. É importante que a instituição infantil proporcione as crianças o reconhecimento de si e dos demais. Interagir descobrindo diferenças e semelhanças. Situar a criança no espaço da instituição e familiar, valorizando suas experiências e saberes. Oferecer condições e motivando a interação, com liberdade de escolha da criança motivando a explorar o ambiente para que possa se relacionar com as outras pessoas reconhecendo-se como parte do grupo. Estabelecer relações entre o modo

de vida característico de seu grupo familiar e social. Planejada, com cuidado e respeitando a faixa etária criando um ambiente acolhedor divertido, é necessária essa interação para o seu desenvolvimento.

Compreendo que os momentos de interações infantis se tornam especiais porque, ocorre a troca de olhares, de experiências das atividades conhecidas pelas crianças. Além da interação com os demais funcionários que vão chegando. São aproximadamente 1h30minutos que as crianças permanecem juntas até irem às 8horas para a respectiva sala de aula.

Precisamos também levar em conta o poder na relação entre adultos e criança e a partir disso observar vários fatores, possibilitar uma educação infantil pautada no respeito à criança, as praticas pedagógicas deve ter como norte princípios éticos, a serem respeitados no trabalho com as crianças. Esta interação e mediação por parte dos docentes nas relações com as crianças, garante aos mesmos os de explorar e construir seu conhecimento, das socializações e interações. Em fim, uma completa interação. O infantil não tem a pretensão de ensinar a criança a ler e escrever, mas sim, em buscar um modelo pedagógico em que a multiplicidade de linguagens e de formas de expressão subjetivas e sociais possa ter seu lugar reconhecido

Para que isto aconteça de forma eficaz, construir novos conceitos, pois as crianças menores sentem mais dificuldade em se expressar oralmente e a interação é um mecanismo de comunicação. Deste modo é importante levar em conta também a escuta dos adultos para com as crianças.

Neste contexto me questiono sobre qual é o motivo destas interações não ocorrerem também em outros momentos. Eu observo que poderiam acontecer logo depois do café que e realizado as 8h30minutos, todos estão no refeitório, é o momento de proporcionar uma atividade coletiva, por exemplo, um teatro uma brincadeira, um conto de história o espaço e oportuno, bem amplo e arejado e as crianças estão com disposição, pois os mesmos vêm de uma noite de sono, ficando tranquila para as atividades planejadas pelos profissionais, a interação com os demais colegas. é importante a aproximação das crianças para seu processo histórico de construção cultural e humano interação integrada entre as crianças de faixas etárias diferentes durante um cotidiano de aproximadamente 10 horas longe da sua família, como ocorre no Centro de Educação Infantil Pois é através da interação que a criança realiza outros conhecimentos e habilidades importantes para seu dia a dia. Nas unidades onde esta

inserida é a base para o seu desenvolvimento em outras áreas na convivência social, e coletiva, sendo assim a infância é a idade do "possível", pois utilizando sua imaginação, a criança vai muito além do mundo real

Cada vivência, cada nova experiência da criança exige o trabalho coordenado de todos os mecanismos psico-fisiológicos, a atenção, as percepções, os sentimentos, o pensamento, a imaginação, a memória e a fala que transformam as percepções que a criança vai fazendo do seu entorno novos níveis de relação com o mundo (MELLO, 2011, P.94).

A chegada da criança na unidade infantil, com o ambiente planejado organizado com a realidade da criança promovendo um maior contato com os demais colegas interagindo percebe-se que essa ação oferece mais segurança a criança, tem mais facilidade de se expressar. Considero que a educação infantil tem essa contribuição na aprendizagem e desenvolvimento das crianças e de acolher em alguns aspectos, de dar autonomia transitarem pelo espaço da educação infantil aproximando de outras de diferentes faixas etárias. Compreendo que seja importante oferecer condições físicas e pedagógicas como; espaço, materiais didáticos, desenvolvimento de atividades coletivas que estimulem a interação entre as crianças no sei dia a dia de mais de 8 horas por dia enquanto seus pais trabalham.

Sendo assim a cada etapa do seu desenvolvimento a criança aprende de forma mais específica a desenvolver melhor seus conhecimentos, assim é necessário que o professor tenha clareza de como o ensino influi sobre o desenvolvimento intelectual e características psicológicas dos alunos isso ocorre quando existem aumentos qualitativos nos níveis de formações das aptidões e nos tipos de competências que se apropria ao individuo. As atividades especiais escolares devem estar fixadas nas experiências históricas sociais nos objetivos na cultura humana, nas diversas esferas de conhecimento e na ciência. São os conhecimentos científicos que devem ser apropriados pelos alunos levando os a pertencer ao gênero humano. Sabemos que o ser humano è dotado de capacidades onde a assimilação prove dos conhecimentos adquiridos durante toda sua existência. A aptidão de absolvição de linguagem diferente, acompanhando o universo em que o ser humano aprende os conhecimentos na sua convivência. No fato de que a concepção social e histórica da individualidade é basicamente a formação de seu meio, cada ser humano é um individuo independente do meio ao que foi criado. A criança enquanto sujeito de direito precisa ter possibilidade de estabelecer relações com seus pares, adultos e outros, que não sejam seus familiares, em uma instituição preparada para a especificidade de criança. Com a interação de profissionais habilitado

e qualificados, possibilitando, assim a autonomia e socialização da criança que é considerada fundamental na construção de aprendizagem significativa para seu desenvolvimento.

Os conhecimentos afetivos nos primeiros anos de vida da criança são determinantes para que estabeleça uma forma de interação como próximo e de lidar com as próprias emoções. A qualidade dos laços afetivos è muito importante para o desenvolvimento físico e cognitivo da mesma A relação interpessoal positiva que a criança constrói com o professor e seus colegas, como aceitação e apoio, possibilita o sucesso dos objetivos educativos.

Ao interagir e receber estímulos do meio desenvolve se e aprende a viver em sociedade adquirido conhecimentos necessários para sua convivência.

Por isso a interação com outros e essencial na formação social e pessoal da criança na busca de compreender esses processos de interações mais amplas os e suas influencias na formação da criança que teremos como referencial a teoria de (VYGOTSKY 2008) que tem como principio o método sócio histórico do desenvolvimento. E como se, ao longo do tempo, a criança fosse apoderando se das formas de comportamentos culturalmente fundadas.

A criança constrói seus próprios significados relativos ao mundo que a cerca ,por meio de um trabalho baseado na interação que a criança sente o prazer interagindo na sala e se sentindo em comunidade que ultrapasse os muros da escola, envolvendo os pais e os amigos.

A aprendizagem deve ser sempre significativa para a vida da criança e articular se com seus conhecimentos anteriores momentos de planejamento, aquela e conhecimento que nela já sabe que traz do seu cotidiano. Embora o aprendizado da criança se inicie antes dela frequentar a escola, o aprendizado escolar em si introduz elementos novos no seu desenvolvimento.

O curso de Especialização no Infantil, para mim foi uma oportunidade que me levou a compreensão da importância da interação de criança no infantil, particularmente me proporcionou muito conhecimento que levarei para vida toda uma chance única pois na minha idade já não me da condições para outra oportunidade. Quero agradecer todos os profissionais da Universidade Federal, pelas sabedorias repassadas a mim, tinha uma angustia muita grande em relação à interação de criança no infantil, que me permitia muitas vezes com vontade de abandonar meu trabalho, eu observara no

cotidiano das crianças, a vontade que as mesmas demonstravam, mas achava que as minhas idéias poderiam só ficar no papel. Mas com a disciplina do curso com profissionais com grande conhecimento, e sabedoria, deram a oportunidade, para que eu pudesse tirar do papel minhas idéias e começar colocar em pratica sabem que tenho muito que aprender, conhece minhas limitações por não ter tido a oportunidade de estudar em período normal, mas poderia ter feito melhor, no desenvolvimento com o trabalho de conclusão de curso fui me apropriando de conhecimento e organizando horários para a leitura. Sobre a interação, e a importância que as brincadeiras têm para as crianças, no seu dia a dia no infantil. A minha primeira ação depois do termino do curso e com as experiências vividas no decorrer das disciplinas foi organizar junto com os demais funcionários que incluísse no nosso planejamento anual ações que promova a interação de criança com demais criança no ambiente escolar e com práticas pedagógicas especifica da interação, criamos o espaço para a biblioteca na instituição com livros de historinhas de brincadeiras, e de livre acesso as crianças com a observação do adulto o resultado foi maravilhoso.

As crianças, manuseando os livros e contando a historia e com sua imaginação. Estou feliz por ter realizado meu sonho, de ver acontecer a interação através de atividades pedagógicas, coletivas, em espaço fora da sala onde estão acostumado todos os dias isso e sair da rotina dando oportunidade as crianças explorarem seus conhecimentos no seu cotidiano.

Pois a infância, e seu desenvolvimento é fruto de um caminho histórico que estamos a percorrer, e através da interação da valorização do respeito e do espaço, que a criança permanece nas instituições e na forma que cada criança se desenvolve

A oportunidade que tive de conhecer outra unidade infantil e entrevistar as demais funcionarias, foi importante sair do seu cotidiano para uma outra realidade, que me fez refletir sobre meu trabalho frente a uma instituição infantil no que diz em relação a interação de criança sobre as brincadeiras para meu conhecimento, minhas frustrações , e minhas realizações onde pude enfrentar situações que foi possível resolver organizar e ter bons resultados em relação a interação da criança.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL
NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Roteiro de Entrevista

Apresentação

Esta entrevista aborda algumas questões relevantes para o trabalho de conclusão do curso de Especialização em Docência na Educação Infantil realizada, na Universidade Federal de Santa Catarina. Buscamos dados condizentes sobre a relação entre as interações/ brincadeiras e os espaços/tempos vividos pelas crianças no interior da instituição de Educação Infantil e sua contribuição será muito valiosa para o desenvolvimento da pesquisa.

Abaixo elencamos algumas questões essenciais para que você disserte:

- 1) Sua formação e atuação: trajetória e condição atual;
- 2) Sobre a organização do trabalho pedagógico diário: como organiza o trabalho junto ao grupo de criança e quais bases teóricas orientam esse planejamento;
- 3) Sobre a relação entre interação e organização do espaço, tempo, e material para o processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil.

Antecipadamente, agradecemos sua participação.

Acadêmica - Solene Feltrin
Orientadora - Caroline Machado

Entrevista nº1

- 1) Fiz magistério e sou formada em pedagogia. Possuo Especialização em Magistério da Educação Básica, com concentração em interdisciplinaridade na escola.
- 2) Há 21 anos trabalho com educação. Dei aula de sociologia, didática, historia da educação para o magistério, trabalhei muitos anos com 3ª e 4ª serie do ensino fundamental, e fui coordenadora de educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. Atualmente trabalho como professora de educação infantil.
- 3) Costumo planejar, com antecedência os projetos e de mais que serão desenvolvidos com os alunos (envolvendo atividades de rotina, pesquisa, recorte, colagem, musica, dramatização, poesia, contação de histórias, roda de conversas, atividades de movimento ou exploração corporal, pintura, dobraduras, escritas, atividades lúdicas, jogos e brincadeiras...). Em algumas situações aparecem temas oportunidades mais interessantes que são aproveitadas, mudando o que foi previamente planejado. Procuro trabalhar de acordo com a proposta curricular do município. Bem como com o projeto pedagógico da instituição na qual atuo.

Nem sempre temos a disposição os materiais necessários para o processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil e há poucos momentos de interação entre as turmas, principalmente entre os prés, pois as turmas estudam em períodos diferentes.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Roteiro de Entrevista

Apresentação

Esta entrevista aborda algumas questões relevantes para o trabalho de conclusão do curso de Especialização em Docência na Educação Infantil realizada, na Universidade Federal de Santa Catarina. Buscamos dados condescendentes sobre a relação entre as interações/ brincadeiras e os espaços/tempos vividos pelas crianças no interior da instituição de Educação Infantil e sua contribuição será muito valiosa para o desenvolvimento da pesquisa.

Abaixo elencamos algumas questões essenciais para que você disserte:

- 1) Sua formação e atuação: trajetória e condição atual;

- 2) Sobre a organização do trabalho pedagógico diário: como organiza o trabalho junto ao grupo de criança e quais bases teóricas orientam esse planejamento:

- 3) Sobre a relação entre interação e organização do espaço, tempo, e material para o processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil.

Antecipadamente, agradecemos sua participação.

Acadêmica - Solene Feltrin
Orientadora - Caroline Machado

Entrevista nº 2

- 1) Minha formação é em Artes Visuais. Com pós graduação em Artes Ludopedagógicas e Práticas Interdisciplinares e Educação Infantil. Atualmente na Educação Infantil.
- 2) Diariamente faço uma pré análise do grupo e já coloco a pratica da aula proposta, sempre fazendo um paralelo do que esta sendo aplicado e o cotidiano atual. O conteúdo faz parte do planejamento buscando como fonte histórica a cotidiano artístico, PCNS, propostas curriculares do município e Santa Catarina. A aula basea-se em conteúdos, lúdico e praticam alguns individuais, outros coletivos.
- 3) O espaço é organizado de acordo com a necessidade proposta, analisando e administrando o tempo conforme transcorre a aula. Os materiais normalmente usam o que tem nas unidades de ensino, umas com mais quantidades e qualidades, outras nem tanto. Materiais mais diferenciados tragam os de uso pessoal porque não vem nas unidades infantis.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Roteiro de Entrevista

Apresentação

Esta entrevista aborda algumas questões relevantes para o trabalho de conclusão do curso de Especialização em Docência na Educação Infantil realizada, na Universidade Federal de Santa Catarina. Buscamos dados condescendentes sobre a relação entre as interações/ brincadeiras e os espaços/tempos vividos pelas crianças no interior da instituição de Educação Infantil e sua contribuição será muito valiosa para o desenvolvimento da pesquisa.

Abaixo elencamos algumas questões essenciais para que você disserte:

- 1) Sua formação e atuação: trajetória e condição atual;

- 2) Sobre a organização do trabalho pedagógico diário: como organiza o trabalho junto ao grupo de criança e quais bases teóricas orientam esse planejamento:

- 3) Sobre a relação entre interação e organização do espaço, tempo, e material para o processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil.

Antecipadamente, agradecemos sua participação.

Acadêmica - Solene Feltrin
Orientadora - Caroline machado

Entrevista nº 3

- 1) Estudante de pedagogia 5º semestre. Atuo como auxiliar de ensino, no berçário trabalho com crianças de 0 á 2 anos. Sou formada em magistério e trabalho com educação infantil fazem 5 anos e 8 meses.
- 2) Auxilio a professora nos trabalhos propostos e no cuidado diário. Tendo como base com os livros e materiais pedagógicos relacionados á educação infantil.
- 3) Em sala procuramos fazer com as crianças interajam, aprendendo a socialização. Tentamos explorar o espaço e o tempo. Conforme a faixa-etária e os materiais disponíveis.

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Características da instituição: Centro de Educação Infantil Amor e Carinho;

Endereço, e Clientela atendida: Rua das Flores;

Cidade: Araranguá;

Horário de Funcionamento: Das 6h30minutos até às 18h30minutos;

Proposta Pedagógica: De acordo com a proposta curricular do município de Araranguá;

Espaço físico interno:

05 Salas;

05 Banheiros;

01 Cozinha;

01 Direção;

01 Refeitório;

01 “Varandão”;

01 Biblioteca;

02 Parques;

Espaço Externo:

01 Parque;

01 Árvore;

01 Pátio para futebol (No fundo da unidade infantil);

Vários brinquedos;

02 Balanços;

02 Escorregador;

Formação continuada das funcionárias Momentos de planejamento:

02 formações continuada por ano; E paradas pedagógicas trimestrais.

Caracterização das salas de dos grupos

05 salas. Cada sala possui mesas, cadeiras, quadro branco, armários e banheiros.

Com piso branco no chão, paredes brancas com decoração coloridas e bem arejadas, com janelas grandes e direcionadas ao ar livre.

Número de criança: 136 crianças

Relação que estabelecem com crianças de outros grupos: Somente em momentos específicos, e datas comemorativas nas refeições e momentos da chegada da instituição.

Como estão dispostos no espaço: Organizados com diferentes faixas etárias, refeitório arejado, incluído no meio da unidade para melhor conforto das crianças.

Qual o espaço existente para o descanso/sono/alimentação:

Não, dorme na mesma sala de aula. Colocamos as mobílias para os cantos e colocamos os colchonetes no chão;

Existe área externa? Como é organizada?

Não, somente uma varanda com bancos ao redor;

Onde são realizadas as situações propostas? Há mudanças na disposição dos móveis?

Somente no refeitório, retirando as mesas grandes e colocando as da sala por serem menores;

As crianças modificam/ acrescentam elementos ao modo como as situações foram propostas?

Sim, gerando comportamento e expressões de satisfação de se colocar perante ao que foi oferecido.

De que modo as crianças participaram das situações propostas (alimentação, brincadeiras, atividades de mesa, higiene, parque, jogos, etc.)?

Participativo entusiasmo, sem conflitos, aproveitando explorando os espaços e tudo o que era oferecido;

Que linguagens as crianças utilizaram para se expressar nessas situações?

Amizades, amor, dialogam simpatia generosidade disponibilidade.

As crianças estão tendo oportunidade de evidenciar seus conhecimentos e descobertas, de compartilhá-los;

Sim, com o planejamento dos professores, oferecendo atividades coletivas por meio de brincadeira, e na construção de brinquedos, com material reciclável inspecionado por um grupo de profissionais da instituição infantil, trabalhando a sustentabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da trajetória da educação infantil foram sendo atribuídos alguns sentidos e significados relacionados a interação de criança no ensino infantil

Entre esses conceitos estão o cuidar e educar, no decorrer das observações realizadas para o desenvolvimento desse trabalho foi possível constatar que as praticas de interação de criança de 4 a 5 anos na educação infantil, de Araranguá demonstraram que essa pratica ainda continua com dificuldade de realizar.

Durante o trabalho de observação, acompanhando atentamente das falas, os gestos as manifestação de cada crianças- consegui entender a necessidade da interação e a brincadeira em especial no infantil que foi meu objetivo de estudo, e a compreensão as experiências vividas dos professores em relação a interação de criança, na educação infantil, assim as instituições de educação infantil poderá ser espaços e tempos privilegiadas de ensino, onde realmente sejam respeita as infâncias, para que as diferentes manifestações, a imaginação e as criações de todas as crianças possam acontecer verdadeiramente

Com as observações concluí que a interação de criança no infantil é de suma importância a partir das vivencias do seu dia a dia no âmbito da instituição infantil

Outro aspecto importante a ser considerado e de garantir a criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito a brincadeira a convivência e a interação com outras crianças entre elas a estruturação dos espaços, a comunicação entre as crianças seus pares e adultos de ampliar as experiências, coma disposição dos brinquedos disponibilizando os materiais para livre acesso as crianças respeitando sua capacidade de interagir e de construir e potencializar a imaginação e troca de idéias, a organização do tempo.

Os profissionais da Educação Infantil precisam conhecer as especificidades básicas da teoria histórica cultural e a importância da interação na formação social da criança, portanto nesta perspectiva e que os profissionais possam efetuar uma pratica pedagógica que garanta uma sistematização da socialização buscando se a diversificação de interações pois a primeira infância é base de todo um permanente processo de formação social.

Sendo assim a cada etapa do seu desenvolvimento a criança aprende de forma mais específica a desenvolver melhor seus conhecimentos em geral. Sendo assim é necessário que o professor tenha clareza de como o ensino influi sobre o desenvolvimento intelectual e características psicológicas dos alunos isso ocorre quando existem aumentos qualitativos nos níveis de formações das aptidões e nos tipos de competências que se apropria ao indivíduo. As atividades especiais escolares devem estar fixadas nas experiências históricas social nos objetivos na cultura humana, nas diversas esferas de conhecimentos e na ciência. São os conhecimentos científicos que devem ser apropriados pelos alunos levando-os a pertencer ao gênero humano.

Sabemos que o ser humano é dotado de capacidades onde a assimilação prove dos conhecimentos adquiridos durante toda sua existência. A aptidão de absorção, diferente da criação e do próprio sistema onde está inserido. Assim se caracteriza linguagens diferentes, acompanhando o universo em que o ser humano aprende os conhecimentos na sua convivência. No fato de que a concepção social e histórica da individualidade é basicamente a formação de seu meio, cada ser humano é um indivíduo único independente do meio ao que foi criado.

REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, Maria Malta; COELHO, Rita de Cássia; CRUZ, Silva H. Vieira. Consulta sobre qualidade da educação infantil. Relatório técnico final. São Paulo: Fundação Calor Chagas, *Textos FCC 26/2006*.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2006.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKI, L.S.A. **Formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2008.

_____. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WINNICOTT, D.W. **O brincar & a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

ARCE, A. **A pedagogia na “era das revoluções“: uma análise do pensamento de Pestalozzi e Froebel**. Campinas, Autores Associados. (2002a).

_____. Friedrich Froebel: **o pedagogo dos jardins de infância**. Petrópolis, Vozes. (2002b)

ARIÈS, P. (1986). **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro. Guanabara.

KUHLMANN JR., M. (2005b). “A educação infantil no século XX“. In: **STEPHANOU, M. & BASTOS, M. H. C. (orgs.). Histórias e memórias da educação no Brasil**. Petrópolis, Vozes, pp. 68-77, vol II. – séc. XX

MELLO, S.A. Infância e humanização. algumas contribuições na perspectiva histórico-cultural. **Perspectiva**, Florianópolis, v.25, n.1, p.83-104, jan./jun.2007

NÉRANDAU, J. -P. (1996). **Être enfant à Rome**. Paris, Pour l'Édition de Poche, Editions Payot & Rivages.

SAVIANI, D. (2005). **A pedagogia histórico-crítica**. Campinas, Autores Associados.

DUARTE, NEWTON. **Vigotski e o “aprender a aprender”**: crítica às apropriações neoliberais e pós-moderna da teoria vigotskiana. Campinas: Autores Associados, 2000.296p.(Coleção Educacional contemporânea) p.98 – 148[capítulo 2 – neoliberalismo, pós – modernismo e construtivismo